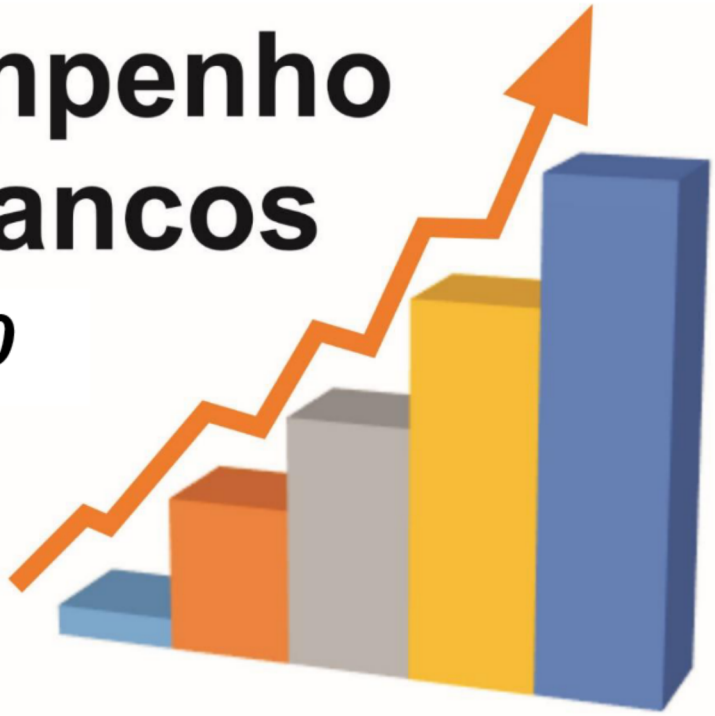
Desempenho dos Bancos

em 2020



Os cinco maiores bancos do país lucram R$ 79,3 bilhões durante a pandemia, com aceleração da digitalização e fechamento de postos de trabalho e agências

Rede Bancários

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

DESEMPENHO DOS BANCOS
Exercício de 2020

Resumo executivo

O ano de 2020 foi marcado pelo aparecimento de uma infecção transmitida por um vírus que se espalhou rapidamente pelo planeta. Na busca por barrar sua transmissibilidade, os países se viram na urgência de proteger suas populações por meio do isolamento social, com interrupção abrupta da atividade econômica. Com o intuito de lidar com os efeitos da crise, o Conselho Monetário Nacional e o Banco Central do Brasil, prontamente, atuaram na liberação de liquidez e capital para os bancos e, posteriormente, na implantação de alguns programas emergenciais de crédito, prorrogações de prazos de empréstimos e financiamentos para pessoas físicas e jurídicas. Tais prorrogações e renegociações de contratos de crédito contribuíram para que as taxas de inadimplência ficassem abaixo das observadas em 2019.

Não obstante essas medidas, a declaração de calamidade pública, de 20 de março até 31 de dezembro de 2020, em função da pandemia da Covid-19 (Decreto Legislativo Nº 6), teve reflexos nos balanços dos cinco maiores bancos atuantes no Brasil (Bradesco, Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Caixa Econômica Federal e Santander). Logo no 1º trimestre do ano, houve forte elevação dos provisionamentos diante de uma expectativa de deterioração do cenário econômico do país e da elevação das taxas de inadimplência, afetando negativamente seus resultados. Ainda assim, ao final de 2020, os lucros dos cinco maiores bancos somaram, em conjunto, R$ 79,3 bilhões, queda média de 25,2% em relação ao ano anterior. Outro ponto a se destacar é que, se por um lado, o maior provisionamento impactou negativamente os lucros dos cinco bancos, por outro, nos bancos privados, os impostos e contribuições – Imposto de Renda (IR) e Contribuição sobre o Lucro Líquido (CSLL) - tiveram impacto positivo significativo, em função da entrada de créditos tributários.

Apesar das dificuldades econômicas decorrentes de uma quarentena que se estendeu até o final do ano - e que se perpetua até os dias atuais, com diversas restrições impostas ao combate da pandemia -, esse processo acelerou o uso dos canais digitais nos bancos (via *mobile* e *internet*

banking) e, com isso, observou-se que o setor seguiu em forte reestruturação, com fechamento de muitas agências e postos de trabalho. O avanço dos canais digitais parece resultar em ganhos cada vez mais significativos para os bancos.

Esses são os principais destaques da 17ª edição do estudo Desempenho dos Bancos, produzido pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) - Rede Bancários.

Os gigantes do Sistema Financeiro Nacional (SFN)

O total de ativos das cinco maiores instituições bancárias do país atingiu, em 31 de dezembro de 2020, R$ 7,9 trilhões, alta média de 17,1% em relação a 2019. Boa parte dos ativos dos bancos corresponde às suas operações/carteiras de crédito, cujo montante totalizou R$ 3,6 trilhões, em 2020, com crescimento de 14,1% em relação ao ano anterior. O patrimônio líquido (PL), que representa o capital próprio dos cinco bancos, atingiu R$ 592,1 bilhões, alta de 10,1% em doze meses, como pode ser observado na Tabela 1.

TABELA 1
Destaques dos cinco maiores bancos
Brasil – Exercício de 2020

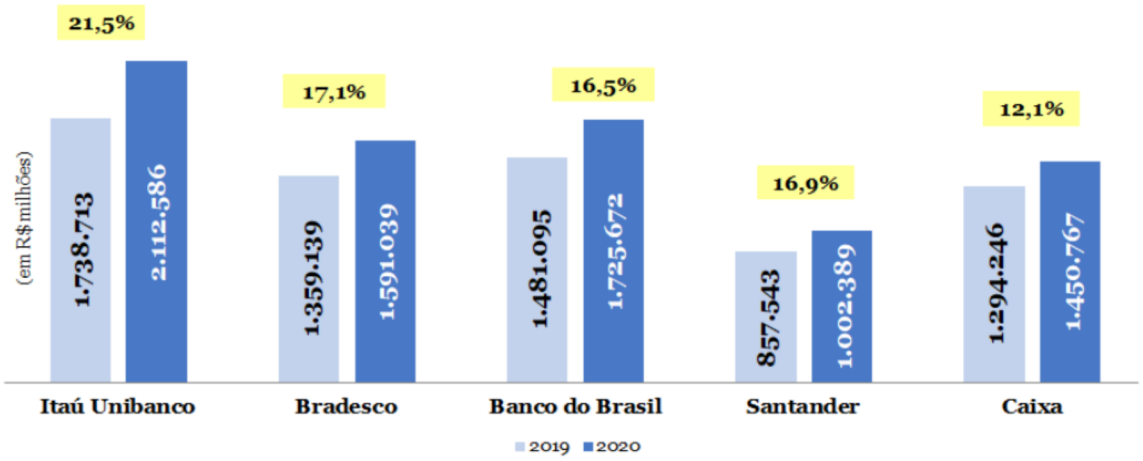
Indicadores	2020	Variação em 12 meses
Ativos Totais	7,9 trilhões	17,1%
Patrimônio Líquido	592,1 bilhões	10,1%
Operações de Crédito	3,6 trilhões	14,1%
Receita com as Operações de Crédito	366,3 bilhões	-0,4%
Resultado com TVM	153,5 bilhões	14,3%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	111,0 bilhões	31,7%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	226,8 bilhões	-30,9%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas	136,5 bilhões	-4,2%
Despesas de Pessoal + PLR	96,8 bilhões	-4,5%
Resultado Operacional	97,7 bilhões	-59,9%
Impostos e Contribuições (IR e CSLL) - crédito tributário	28,2 bilhões	263,7%
Lucro Líquido Total	**79,3 bilhões**	**-25,2%**
Número de Agências	16.329	-1.364
Número de Funcionários em 31 de dezembro	391.711	-11.164

Fonte: Demonstrações Financeiras Consolidadas dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

O Itaú Unibanco permaneceu sendo o maior banco do país. Seus ativos superaram R$ 2

trilhões, em 2020, com alta de 21,5% em doze meses (a maior observada no período entre os cinco bancos). Em segundo lugar ficou o Banco do Brasil, totalizando R$ 1,7 trilhão e alta de 16,5%, seguido do Bradesco, que obteve crescimento de 17,1% em seus ativos, que atingiram R$ 1,6 trilhão, ao final de 2020. Os ativos do Banco Santander registraram um montante de R$ 1,0 trilhão, com alta de 16,9% no período. Por fim, a Caixa Econômica apresentou a menor variação, com aumento nos ativos de 12,1%, totalizando R$ 1,5 trilhão (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Total de Ativos dos cinco maiores bancos do país
Brasil - 2019 e 2020



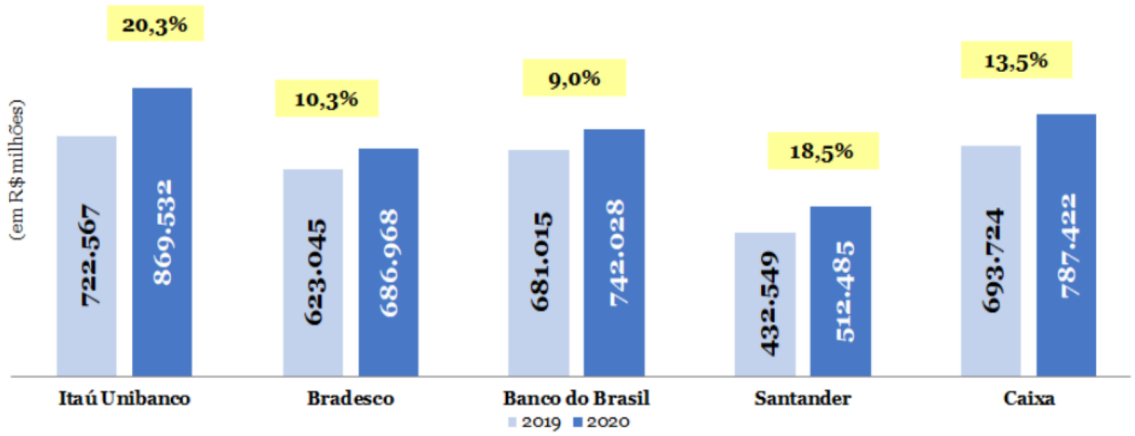
Fonte: Demonstrações financeiras dos bancos.
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

Como mencionado anteriormente, quase metade dos ativos dos cinco bancos (aproximadamente, 45,6%) é composta pelas operações/carteiras de crédito. O saldo dessas carteiras somadas apresentou crescimento médio de 14,1% no ano, totalizando R$ 3,6 trilhões. Cabe destacar que o volume do crédito vinha apresentando queda desde 2016, voltou a crescer ao final de 2019 e seguiu em alta em 2020, em função das medidas e programas emergenciais de crédito adotados pelo Banco Central para o enfrentamento à crise pandêmica.

Os dados do Gráfico 2, a seguir, revelam que a maior variação das operações de crédito ocorreu no Itaú, com alta de 20,3%, atingindo R$ 869,5 bilhões. No Santander, a carteira cresceu 18,5%, totalizando R$ 512,5 bilhões e, no Bradesco, o volume de crédito elevou-se em 10,3%, somando R$ 687,0 bilhões, ao final de 2020. A carteira de crédito da Caixa, com alta de 13,5%, totalizou R$ 787,4 bilhões. Por sua vez, o Banco do Brasil apresentou a menor

variação, com alta de 9,0%, totalizando R$ 742,1 bilhões.

GRÁFICO 2
Carteira de Crédito dos cinco maiores bancos do país
Brasil - 2019 e 2020



Fonte: Demonstrações financeiras dos bancos.
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

Medidas emergenciais de crédito pós-Pandemia

Após a declaração de situação de calamidade pública em função da pandemia do Covid-19 e a adoção de quarentenas em diversos estados, a interrupção repentina e generalizada dos fluxos de renda levou a uma queda na renda das famílias e das empresas, afetando sua capacidade de quitarem seus empréstimos, com impactos diferenciados para bancos grandes, médios e pequenos. Em 20 de março de 2020, atendendo à solicitação do presidente da República, por meio da Mensagem Nº 93, de 18 de março, o Senado Federal editou o Decreto Legislativo Nº 6, de reconhecimento de calamidade pública, válido até 31 de dezembro de 2020.

O Banco Central do Brasil (BC) e o Conselho Monetário Nacional (CMN) adotaram, então, diversas medidas visando dar maior liquidez ao Sistema Financeiro Nacional (SFN) para enfrentar os efeitos da pandemia da Covid-19. O objetivo era evitar que, diante de um cenário adverso, os bancos retraíssem o crédito, como ocorreu em crises anteriores.

Com esse intuito, foram anunciadas medidas com o potencial de ampliar a liquidez do Sistema Financeiro em R$ 1,274 trilhão, o equivalente a 17,5% do Produto Interno Bruto (PIB)

Nacional. Além disso, o "pacote" envolveu mais R$ 1,348 trilhão, em função da redução da alíquota do depósito compulsório e de outras exigibilidades, como provisionamentos adicionais. O objetivo foi ampliar as condições de capital das instituições financeiras para fornecerem mais crédito, num momento de incerteza exacerbada. Esse conjunto de ações liberou, portanto, R$ 3,2 trilhões em crédito potencial (Quadro 1).

QUADRO 1
Medidas Emergenciais do Banco Central para o Sistema Financeiro Nacional

Liberação de liquidez	
Compulsório + Liquidez de curto-prazo (LCR)	R$ 135 bi
Liberação adicional de compulsório	R$ 70 bi
Flexibilização da LCA	R$ 2,2 bi
Empréstimo com lastro em LF garantidas	R$ 670 bi
Compromissadas com títulos soberanos brasileiros	R$ 50 bi
Novo DPGE	R$ 200 bi
Empréstimo com lastro em debêntures	R$ 91 bi
Alteração no cumprimento do compulsório de poupança	R$ 55,8 bi
Total	**R$ 1274,0 bi**

Liberação de Capital *	
Overhedge	R$ 520 bi
Redução do ACP	R$ 637 bi
Redução de capital para operações de crédito a PMEs	R$ 35 bi
Redução de capital das IFs de menor porte	R$ 16,5 bi
Redução de capital nas exposições de DPGE	R$ 12,7 bi
Capital de Giro para Preservação de Empresas	R$ 127 bi
Total	**R$ 1348,2 bi**
Dispensa de provisionamento por repactuação	**R$ 3200 bi

* Impacto potencial sobre o crédito
** Volume de crédito potemcialmente beneficiado

Fonte: Banco Central do Brasil (Evolução Recente do Crédito no SFN).

Observou-se que, entre março e dezembro de 2020, segundo o relatório do BC[1], houve aumento do crédito para pessoas jurídicas em diversos segmentos. O volume de novas contratações atingiu o montante de pouco mais de R$ 2,0 trilhões e as renovações totalizaram R$ 556,7 bilhões (Tabela 2).

[1] https://www.bcb.gov.br/content/acessoinformacao/covid19_docs/Evolucao_Recente_do_Credito.pdf

TABELA 2
Novas Contratações e Renovações de Crédito.
Brasil - 16/03/2020 a 31/12/2020 (em R$ milhões):

	Novas Contratações					% do total
	Corporate	Middle	MPE	PF	Totais	
S1 – Públicos	74.228	33.443	76.204	258.674	**442.549**	**21,2**
S1 – Privados	458.436	109.887	113.464	236.432	**918.219**	**44,1**
S2	114.922	23.655	16.532	51.623	**206.732**	**9,9**
S3	103.479	55.791	9.667	79.198	**248.135**	**11,9**
S4	34.356	40.699	8.912	24.312	**108.279**	**5,2**
Cooperativas[2]	3.886	30.054	46.231	80.109	**160.280**	**7,7**
Valor das Operações	**789.307**	**293.529**	**271.010**	**730.348**	**2.084.194**	**100%**

	Renovações[1]					% do total
	Corporate	Middle	MPE	PF	Totais	
S1 – Públicos	21.200	71.760	28.985	157.730	**279.675**	**50,2**
S1 – Privados	100.266	23.537	19.844	56.294	**199.941**	**35,9**
S2	6.895	655	192	456	**8.198**	**1,5**
S3	22.130	4.288	1.672	13.537	**41.627**	**7,5**
S4	2.681	4.023	261	8.820	**15.785**	**2,8**
Cooperativas	720	2.834	3.257	4.696	**11.507**	**2,1**
Valor das Operações	**153.892**	**107.097**	**54.211**	**241.533**	**556.733**	**100%**

Notas: (1) Inclui rolagem integral de operações de crédito, inclusive com crédito novo, bem como renegociações com alteração de prazo, taxa de juros e garantias
(2) Bancoob, Credicoamo e sistemas Sicoob, Sicredi, Cresol, Unicred, Uniprime e Ailos.
(3) Corporate: empresas com faturamento anual acima de R$ 500 milhões, Middle: empresas com faturamento anual entre R$ 30 e R$ 500 milhões. MPE: empresas com faturamento anual de até R$ 30 milhões.
Extraído de: Banco Central do Brasil (Evolução Recente do Crédito no SFN)[2].

A Tabela 2 aponta que grande parte dessas operações (mais de 65% dos recursos das novas contratações e 86% das renovações) ocorreu nos grandes bancos (Segmento S1).

Observando a distribuição do crédito por segmento, 37,9% das novas contratações e 27,6% das renovações foram no segmento Corporate (empresas com faturamento anual acima de R$ 500 milhões), sendo que a maior parte desses recursos se concentrou nos bancos privados. No segmento Pessoa Física (PF), 35,4% das novas contratações e 65,3% das renovações concentraram-se nos bancos públicos, ao contrário do anterior.

Para empresas de médio porte foram destinados 14% do total de recursos das novas contratações (com maior peso nos grandes bancos privados) e 19,2% das renovações de empréstimos (concentradas, principalmente, nos grandes bancos públicos). O segmento das

[2] https://www.bcb.gov.br/content/acessoinformacao/covid19_docs/Evolucao_Recente_do_Credito.pdf